

INDO PARA OS LIMTES: MARCAÇÃO DE FRONTEIRAS NO TERRITÓRIO DO CAMPO **Balhego, Alisson Barcellos¹; REQUIÃO, Renata Azevedo²**

¹ acadêmico do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, alissonbarcellos@hotmail.com;

² doutora em Letras PPG Letras – UFRGS; Professora no Centro de Artes e no Centro de Letras e Comunicação, da UFPel; Coordenadora dos Projetos de Pesquisa Poéticas contemporâneas: produção de leitura, produção de escritura, produção de sentidos, Viagens e lugares: mapas antropológicos, literários, turísticos e do Projeto MAPPAS: Mapeamento da Aquisição da Palavra e da Produção de Sentidos (Saúde Mental e Tecnologias da Linguagem); ar.renata@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, denominada *Indo para os limites: marcação de fronteiras no território do campo*, cujo objetivo maior é realizar uma leitura do livro *Contos de futebol*, de Aldyr Garcia Schlee, publicado pela primeira vez em 1997, aproximando o livro do esporte que lhe dá título. O autor, além de escritor, tradutor e professor de direito internacional, é o criador do uniforme verde e amarelo da seleção brasileira, conhecido como *Camisa Canarinho*. Schlee é um aficionado pelo futebol dos clubes locais, cuja paixão e interesse se manifestam nos contos desse livro, em participações em antologias e em livros fotográficos, na imprensa local e em outras instâncias de sua persona pública. Além disso, é exímio jogador de futebol de botão, tendo participado de campeonatos na região sul, numa tradição herdada de sua família, e que se estende a seu filho mais velho. Tais dados biográficos devem ser citados no sentido de demonstrar que se trata de um **especialista na arte do futebol**, alguém que vivencia o esporte e reflete sobre ele.

Fazendo da vida e da obra literária uma grande construção, cheia de imbricações, é importante destacar da biografia de Aldyr Schlee o fato de ele ser um homem de fronteira. Nascido no Brasil, mas criado até os primeiros anos de juventude numa de nossas fronteiras com o Uruguai, entre a cidade de Jaguarão, RS, no Brasil e a cidade de Río Branco no Uruguai, guri desse entre-lugar que é a fronteira quando feita de duas cidades divididas por uma ponte, não é torcedor da canarinha seleção brasileira: torce pela celeste uruguaia. Essas particularidades biográficas indicam a singularidade do escritor Aldyr Garcia Schlee, narrador cuja literatura se alimenta de sua biografia.

2 METODOLOGIA

A investigação até aqui realizada se fundamenta em leitura continuada da obra do autor e em pesquisa bibliográfica constituída por sua fortuna crítica. Além disso, quanto ao tema da fronteira e do território, destaca-se para esta análise, o texto de Tânia Franco Carvalhal: *Limiares Culturais*, que expõe os procedimentos literários empregados por autores os quais fixam a vida nas fronteiras, e são de exame indispensável para o entendimento das formações culturais que extrapolam o nacional. Seu texto deixa claro que a literatura verdadeiramente rompe barreiras, cruza fronteiras nacionais, discursivas e concretiza as relações interculturais.

Outros artigos, do campo da literatura, voltados ao tema da fronteira, também são motivo de reflexão: o artigo de Eliana Rosa Sturza, *Línguas de fronteiras: o desconhecido território das práticas lingüistas nas fronteiras brasileiras*, com ênfase para as expressos da língua; o artigo de Mitizi de Miranda Gomes, *Traduções de*

fronteira/ fronteiras da tradução: Aldyr Garcia Schlee e o pampa, estudo da trajetória de Schlee escritor/tradutor de fronteira, destacando o próprio significado da palavra tradução: ir em direção ao outro.

Não se inclui neste estudo destaque maior às diferenças de sua escritura quanto ao gênero contos e romance. Importa-nos compreender as estratégias que regem o imaginário do autor, especificamente no que diz respeito às categorias do espaço aqui citadas, território e fronteira, em sua associação, neste caso, ao campo do futebol – espaço onde se dá o jogo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias de espaço, território e fronteira, são extremamente produtivas para a leitura dos onze contos da obra *Contos de futebol*. A obra apresenta ao leitor onze contos nos quais, curiosamente apesar do título, nem sempre o futebol funciona como mote principal. Além disso, Aldyr Schlee não contextualiza seus contos apenas num único país ou numa região. Melhor dito: não há um território nacional privilegiado, ou uma espacialidade encerrada, ou um único cenário cultural. Schlee aponta para o sempre difuso espaço que é a característica maior da região de fronteira. Neste caso, repito e acrescento, fronteira particularmente ribeirinha, sob o regime do caudaloso *Rio Jaguarão*, quando brasileiro, *Río Yaguarón*, quando uruguaio, atravessada por uma ponte. É uma fronteira na região sul do RS, é importante destacar, permeada de águas (além do rio onipresente, seus habitantes têm constante experiência com o regime lacustre, das Lagoas Mirim e Mangueira, e com a imensidão do Oceano Atlântico – a linha divisória, fronteira, chegando até ele).

O livro destaca-se por elencar clubes brasileiros da mesma maneira que dá destaque às agremiações uruguaias. Dessa forma, o autor nos apresenta ao longo dos contos uma realidade que não é nem bem brasileira, nem bem uruguaia, como anuncia na epígrafe de seu livro anterior *Linha divisória*:

Minha literatura é brasileira, mas, antes, gaúcha. Isso quer dizer que, mesmo em português, faz-se um pouco uruguaia nos temas e na amplitude geográfica. (SCHLEE, 1988)

Em sua obra se diluindo o sentido de território nacional, fortemente associado ao futebol, às equipes e a seus campeonatos. É valendo-se de tal sistema que Aldyr implementa seu olhar sobre a fronteira nos onze contos. Durante as narrativas de *Contos de futebol* se vê emergir um território próprio, com regras, características, padrões de comportamento e linguagem próprios.

Lemos esse livro associando as indagações sobre a natureza da fronteira às influências entre a literatura e as demais formas de expressão artístico-cultural, cujos fundamentos são necessariamente de ordem política e econômica. Considerando o largo campo da literatura, pode-se considerar a importância de se compreender a fronteira como a linha de intersecção, limite no qual se dão as influências, os fluxos e aproximações entre dois territórios – reais, textuais, teóricos.

Aldyr Garcia Schlee evidencia em seu texto a realidade fronteira, no qual as pessoas se expõem cotidiana e naturalmente a uma cultura híbrida, resultado da

união de duas culturas nacionais em permanente contato. Para tanto se faz necessário dar destaque geo-político aos conceitos de **território e fronteira**.

O termo **fronteira** é utilizado para caracterizar demarcação dos limites territoriais de um país, de unidades de federação (estados e municípios). As faixas de fronteira permitem, ao mesmo tempo, o contato e a separação entre diferentes porções de territórios. As áreas fronteiriças mesclam características naturais, sociais, econômicas e culturais de duas ou mais áreas nacionais.

No livro *Contos de Futebol*, cada conto é introduzido por um número, o qual é acompanhado de um título verbal. Os números de um a onze, repetem a numeração das camisas que os times de futebol usavam antigamente: apenas de um a onze. Ainda que com a numeração crescente (Schlee bem poderia ter usado a estratégia cortazariana, e ter montado um jogo de leitura, com os contos associados às posições em campo), o sentido final do livro não exige que se leia um depois do outro. De tal forma que, um conto não se torna necessário para o entendimento de qualquer outro. Porém, é notável que as diferenças de cada conto contribuem para a formação de um todo, de um novo e particular lugar que se faz só ali, a partir do caráter fronteiriço. Se não existe uma interligação explícita entre os contos, se cada um se sustenta, é evidente o novo lugar que eles criam.

Além disso, o autor faz uso, particularmente em *Contos de Futebol*, de várias expressões em espanhol, e não só aquelas associadas ao léxico do esporte futebolístico, expressões que aproximam as culturas do Brasil e do Uruguai. Esse efeito se faz presente, mesmo entre os títulos, o do terceiro conto, “Maéstrs del Fútbol”, apresentado logo após “Aquela tarde impossível” e “Maria Adélia”. Sabemos que o bilingüismo, em regiões de fronteira, é uma verdade incontestável. Ou, como defendem lingüistas e psicanalistas, existe apenas uma linguagem possível em cada região de fronteira.

O trabalho literário de Schlee se dá a partir dessa zona fronteiriça, recriada em seu imaginário. O gaúcho, que emerge daí, é gaúcho de “um mundo sem divisas”, nas palavras do próprio autor. O pampa, alargado literariamente, torna-se um só, desconsiderando fronteiras políticas. O que vale são os “afetos” e as “experiências”.

O texto literário fronteiriço de Aldyr Garcia Schlee retrata o social e traz consigo diferenças que caracterizam a formação do povo sul-rio-grandense. O que de certa forma, torna-se um meio de resumir e entender o imaginário gaúcho. Assim como ressalta Tânia Carvalhal:

Os textos literários nos auxiliam a sintetizar uma situação que é historicamente conhecida embora hoje assuma outra consistência pela construção de um bloco político e economicamente solidário designado Mercosul. (CARVALHAL,1998.)

As relações de fronteira trazem para o cotidiano o convívio com a diferença. Tal movimento aproxima os povos e a troca de cultura é incontestável. Nesse processo, um dos elementos “afetados” é a linguagem. Os lados envolvidos acabam por incorporar expressões, essa relação é caracterizada por uma troca mútua. Então, vários aspectos são incorporados pelo imaginário, impregnam mentalidades, interferem na linguagem, nos costumes e nas relações sociais.

4 CONCLUSÃO

Por ser uma pesquisa recente, as conclusões ainda de caráter relativo consideram o fato de que o texto de Schlee apresenta características fronteiriças, sejam elas de imagens, de linguagem ou pensamento. Dessa forma o texto possui um “olhar partido” que não busca definição, mas defini-se por essa dualidade.

Como a de todos os povos vinculados a seus lugares, a formação cultural do gaúcho é contaminada por aspectos os quais advêm do passado e influem muito no desenvolvimento social. Esses fatores são fermentados e transmitidos como significativa herança cultural. Nos contos de Schlee, se observa a apropriação e desenvolvimento de tais características.

O texto de Aldyr Garcia Schlee se constitui a partir da fronteira, apresentando um “olhar dividido”. Não há só um território, uma linguagem, um pensamento. E essa falta de centralização singulariza os contos do livro. Assim, evidenciando particularidades, o autor torna visíveis características da região de fronteira.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHAL, Tânia Franco (coord.). Limiares culturais: As complexas relações do sul/sur. **Revista Iberoamericana**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

GOMES, Mitizi de Miranda. Traduções de Fronteira/ Fronteiras da tradução: Aldyr Schlee e o pampa. **Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins**, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.celpcyro.org.br/v4/html/TextoMitizi.htm#none> > Acesso em 9 de maio de 2012.

MARTINS, Maria Helena. Traduções de Fronteira / Fronteira da Tradução: Pago, Passagens e Incertezas: O Drama da Fronteira. **Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins**, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.celpcyro.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&Itemid=0&id=357> Acesso em 9 de maio de 2012.

SCHLEE, Aldyr Garcia. **Contos de futebol**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SCHLEE, Aldyr Garcia. **Linha divisória**. São Paulo: Mercado Aberto, 1988

SCHLEE, Aldyr Garcia. **Uma terra só**. São Paulo: Melhoramentos, 1984

SCHLEE, Aldyr Garcia. **Contos de sempre**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983

Sturza, E. R. Línguas de Fronteira: O Desconhecido Território das Práticas Linguísticas nas Fronteiras Brasileiras. In: **Ciência e Cultura**, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n2/a21v57n2.pdf>> Acesso em 9 de maio de 2012.

WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2008